

“Para se fazer amanhã o impossível de hoje,
é preciso fazer hoje o possível de hoje”.

Paulo Freire



Além do Encantamento

DPASCHOAL

INSTITUTO UNILEVER

GOOD YEAR

Agradecemos a todas as empresas parceiras que têm nos apoiado na edição de nossos livros, por investimento direto ou pela Lei Rouanet.



Além do Encantamento

Como as histórias podem ser um instrumento de aprendizagem

Vania Dohme

Expediente

Autora

Vania Dohme

Coordenação do projeto

Maria Eugenia da Costa Sosa

Sílnia Nunes Martins Prado

Colaboradores

Ana Maria Marchi

Ariane Priscila de Oliveira

Projeto Gráfico

Linea Creativa

Fotografia

Guillermo Amorim

Revisão de Texto

Patrícia Zahorcsak

Impressão

Gráfica Editora Modelo Ltda.

Realização

Editores Fundação EDUCAR DPaschoal

www.educardpaschoal.org.br

(19) 3728 8254

Ano de Publicação

2003

Tiragem

50.000 exemplares

Caro Leitor

Este livro da Fundação EDUCAR é para você: pai, professor, voluntário e todos aqueles que acreditam no poder da leitura.

Ler ou estimular a leitura para uma criança é como plantar uma semente em terreno fértil. A leitura é o início de um sonho lindo, no qual as pessoas poderão desenvolver seu senso crítico e raciocínio lógico, acreditar mais em si e ter mais imaginação e criatividade para alcançar seus objetivos. É isso o que queremos! Ajudar a formar cidadãos conscientes, sonhadores e, principalmente, realizadores.

Agradecemos à Vania Dohme por ter nos ajudado neste livro. Uma grande autora e uma grande parceira, que estimula a leitura de histórias infantis e a realização de atividades ludoeducativas. É assim que contribuiremos para que nossas crianças sonhem e realizem.

Boa leitura!

Fundação EDUCAR DPaschoal

Índice

A mensagem que toda história transmite.....	5
As histórias e a formação de valores.....	6
As histórias e o processo educacional.....	7
Ficha de análise do livro.....	10
Histórias: uma maneira de encantar.....	11
Elementos da história.....	14
Ficha de preparação da narração de uma história.....	15
Dicas para contar uma história.....	16
Como potencializar o efeito de uma história.....	17
Como fazer um projeto.....	19
Bibliografia.....	22
Fundação EDUCAR DPaschoal.....	23

Sobre a autora

Vania Dohme é mestre em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, com especialização em ludoeducação. É diretora da Editora Informal, cuja missão é promover uma educação em valores éticos para o desenvolvimento pessoal baseado no aprimoramento das potencialidades individuais e o fortalecimento da auto-estima, buscando colaborar na construção de um adulto livre, auto-suficiente e cooperativo, apto ao exercício de uma cidadania participativa. Um de seus principais trabalhos é o livro “Técnicas de Contar Histórias”.

Conheça mais no site www.editorainformal.com.br
 ou pelo e-mail vania@dohme.com.br

A mensagem que toda história transmite

Como a criança observa o mundo

Muitas vezes não nos damos conta da forma como as crianças estão observando o mundo. Conseqüentemente, como elas estão formando os seus conceitos sobre a vida, os adultos, o que é certo e o que é errado, ou sobre o que é produtivo ou improdutivo.

Iludimo-nos achando que ela irá absorver somente aquilo que lhe é dado nos momentos “formais” de educação: na escola, na igreja ou em casa, naqueles momentos que os pais elegem para, cuidadosamente, transmitirem conceitos que julgam importantes.

Mas não existe nenhuma garantia de que as coisas são assim, ou melhor, elas não são assim! Ao lado dessas informações estão concorrendo outras: conversas de outros adultos, dos amigos, dos meios de comunicação, como a televisão e as revistas, e mesmo aquelas vindas da observação que a criança faz do comportamento dos próprios pais e professores, nos momentos em que estes estão mais descontraídos, nos quais não se sentem na situação de “estarem passando uma mensagem”.

Mas ocorre que tudo, absolutamente tudo o que nos rodeia, e no caso rodeia a criança, está passando mensagens. Nesta era de comunicação somos bombardeados por mensagens e os mais capazes comunicadores se empenham em ganhar a atenção, tanto de adultos como de crianças.

O que atrai a atenção da criança

Nesta competição pela atenção vencerá aquele que falar da forma mais adequada, mais atraente ao público para o qual a mensagem se destina.

No caso de crianças, atrairá mais atenção aquele que usar uma mensagem acessível e bem humorada, acompanhada de ação, música, desenhos engraçados e de cores vistosas, bichinhos e seres fantásticos.

Assim, a criança tende a prestar mais atenção às mensagens apresentadas dessa forma do que aquelas apresentadas formalmente pelos adultos responsáveis pela sua educação.

Podemos concluir que a formação das crianças é uma mescla daquilo que controlamos com momentos incontrolláveis, vindos de diversos meios de comunicação que atraíram a sua atenção.

As histórias e a formação de valores

Poderemos controlar uma boa alfabetização, garantir o aprendizado de geografia, falar inglês, tocar piano. Mas como poderemos controlar a formação do caráter? A adoção de valores? Uma conduta ética que leve à formação de um adulto construtivo em sua comunidade?

A adoção de um conjunto de valores que norteie a vida de uma pessoa é algo absolutamente íntimo, não se força e nem se obriga. Este processo encerra uma escolha, que deve ser livre e fruto do entendimento de que a decisão de adotar determinado valor é uma forma de conduta que lhe trará satisfação e poderá conduzi-lo a boas realizações.

Assim, para possibilitar esta escolha é necessário que lhe sejam apresentados alguns exemplos de conduta, de modo de vida, de adoção de atitudes e valores que levem a resultados satisfatórios para quem os está vivendo, a sua família, a seus amigos e à sociedade em geral.

Em outras palavras:
é preciso que lhes contem histórias...

As histórias ensinam a viver. Elas encerram anseios, desafios, vitórias, derrotas e conquistas. O encadeamento do enredo exemplifica modos de vida e o final, geralmente feliz, é um alento, uma esperança, uma diretriz que mostra que aquele que agir assim também poderá obter a felicidade.

Assim, chegamos às conclusões:

Se as crianças estão mais abertas a mensagens alegres,
que falem sua linguagem simples...

e

...se as histórias são capazes de fornecer referências
para a formação do caráter da criança...

podemos concluir que as histórias são
uma excelente forma de ensinar!

As histórias e o processo educacional

Para que uma história possa ser utilizada com êxito em um processo educacional é necessário que ela atenda a dois requisitos: qualidade e forma.

Histórias: uma maneira de educar...

Qualidade: Mensagem que a história transmite

Para perceber o conteúdo educacional de uma história, o primeiro passo é estar convencido que elas são um meio eficiente de transmissão de uma mensagem educacional.

A partir daí o educador passa a olhar com outros olhos as histórias que se apresentam a ele como "possíveis" de serem contadas. E mais do que isso, o contador passa a ser um ávido colecionador de histórias, procurando ver nelas, além da graça do roteiro, a qualidade da mensagem e como poderão impactar os seus ouvintes.

Existem histórias onde a mensagem é evidente, mas há outras onde a mensagem está mais escondida e é preciso espírito de explorador para poder encontrá-la... mas vale a pena! As recompensas são tesouros, nos dão a impressão de pertencermos somente a nós, já que os descobrimos.

Em seguida vem a escolha; ao entendermos o uso de uma história como um momento privilegiado para a transmissão de conceitos, perceberemos a importância da sua escolha. Na verdade, estaremos decidindo o tipo de conceito que desejamos transmitir. Mais do que isso, o tipo de ação transformadora que desejamos desencadear!

Por isso, muitas vezes, o processo pode acontecer ao contrário. Após elegermos um determinado valor a ser transmitido, capaz de deflagrar um comportamento necessário ou desejável, é que passamos a procurar uma história que contenha esta mensagem.

Assim, o contador de histórias, que se vê primeiramente como um educador, deve ser conhecedor de inúmeras histórias, sobre as quais tem perfeito entendimento do seu conteúdo. E embora este acervo esteja nos livros da biblioteca de sua escola ou nas estantes de sua casa, ficam também disponíveis em um baú imaginário próprio e exclusivo, como tesouros a serem usados quando o momento solicitar.

É preciso comprometimento para que o conteúdo educacional de uma história seja transmitido de forma fiel.

As crianças poderão recebê-lo através da leitura de um livro, mas isto está longe de ser um ato unilateral. O educador deverá motivá-la, criar expectativa sobre o seu conteúdo, acompanhar como a criança está absorvendo cada uma de suas páginas, dialogar com seus personagens, caminhar, e ensinar a criança a caminhar, no local onde a história está se desenrolando.

O educador poderá optar por contar a história às suas crianças; para isso, ele deve se assegurar que suas palavras e o uso dos recursos auxiliares poderão transmitir fielmente a mensagem.

O panorama onde as histórias se desenrolam contém elementos importantes para a sua compreensão; o narrador deverá descrevê-los com exatidão. Por exemplo, na história "A semente e a verdade"¹, é importante deixar claro que o principal objetivo do imperador era encontrar alguém digno para poder sucedê-lo; também é importante realçar o empenho que o menino teve em cuidar da semente, para que a criança possa entender a estratégia do rei e valorizar a lealdade do menino.

Deve-se também tomar cuidado com as circunstâncias que envolvem a história; pode acontecer que o protagonista tenha ações nobres, mas seja pouco cortês ou arrogante. Tudo estará sendo absorvido pela criança e nem sempre podemos controlar a intensidade com que isto está sendo absorvido; assim, devemos estar atentos a todos os tipos de mensagens que estamos transmitindo.

Aspectos do desenvolvimento que as histórias proporcionam

Na escolha e preparação da história, o educador deve estar ciente de que ela também estará contribuindo com o desenvolvimento das crianças nos seguintes aspectos:

- Afetividade
- Raciocínio
- Senso crítico
- Imaginação
- Criatividade

¹ Patrícia Secco. Editora Fundação EDUCAR DPaschoal, Campinas, SP.

Afetividade: As histórias são importantes em um processo educacional primeiramente porque as crianças gostam delas. E todas as vezes que estamos trabalhando com algo que é do agrado do público, começamos com vantagem, aumentam as possibilidades de sucesso. Isto também gera um ambiente agradável e um ambiente agradável contribui com um bom relacionamento. Boas relações permitem o diálogo, que acaba gerando uma maior compreensão do outro, maior respeito, conseqüentemente uma relação de amor.

Raciocínio: À medida que a criança vai lendo ou ouvindo uma história, ela vai mentalmente a acompanhando. Na história "O grande dia"², ela acompanhará com interesse as estratégias elaboradas por Rodrigo e se perguntará: por que será que ele não joga futebol também? Fará conjecturas: será que ele não gosta? Será que os outros jogadores não o querem? Ela procurará antecipar o final, e quando este chegar irá compará-lo com aquilo que pensou. O enredo das histórias incita o raciocínio e a reflexão.

Senso crítico: Acompanhar o enredo de uma história forçará uma análise, um posicionamento. Ainda na história "O grande dia"² o fato de o protagonista ter uma necessidade especial, levará à reflexão sobre a exclusão e sobre como as diversas potencialidades de uma pessoa podem ser exploradas. Este processo pode acontecer tanto espontaneamente como suscitado pelo professor, através de discussões em grupo, jogos e outras atividades lúdicas.

Imaginação: As histórias podem levar aos mais diversos mundos: uma escola ideal, um bairro alegre, um acampamento... Também podem levar a lugares fantásticos: um palácio real, uma caverna subterrânea, sobre as nuvens e dentro do mar. Nelas conhecemos duendes, dragões, bruxas e fadas, mas também conhecemos pessoas comuns, iguais a nós. Através das histórias as crianças podem conhecer novos personagens, novas situações e sentirem novas emoções.

Criatividade: Os elementos contidos nas histórias fazem com que as crianças obtenham novas referências, vindo a formar um repertório de imagens e situações. Essas novas referências misturadas entre si poderão formar situações absolutamente novas, introduzindo as crianças em um processo de criação.

² Patrícia Secco. Editora Fundação EDUCAR DPaschoal, Campinas, SP.

Ficha de análise do livro

A seguir apresentamos uma ficha que auxiliará na classificação da mensagem educacional de uma história.

Nome da história:																					
Mensagem que a história passa:																					
Fato principal para a transmissão da mensagem:																					
Fatos preparatórios para a compreensão da mensagem:	<ul style="list-style-type: none"> • • • 																				
Aspectos culturais, científicos ou sociais presentes na história:																					
Intensidade em que a história atinge os objetivos educacionais:	<p>Afetividade 1 2 3 4 5</p> <p>Raciocínio 1 2 3 4 5</p> <p>Senso crítico 1 2 3 4 5</p> <p>Imaginação 1 2 3 4 5</p> <p>Criatividade 1 2 3 4 5</p>																				
Valores sociais e morais trabalhados na história:	<table border="0"> <tr> <td>Alegria</td> <td>Limpeza</td> </tr> <tr> <td>Coragem</td> <td>Responsabilidade</td> </tr> <tr> <td>Justiça</td> <td>Confiabilidade</td> </tr> <tr> <td>Paz</td> <td>Honestidade</td> </tr> <tr> <td>Amor</td> <td>Misericórdia</td> </tr> <tr> <td>Cortesia</td> <td>Solicitude</td> </tr> <tr> <td>Lealdade</td> <td>Cooperação</td> </tr> <tr> <td>Respeito</td> <td>Igualdade</td> </tr> <tr> <td>Compartilhamento</td> <td>Paciência</td> </tr> <tr> <td>Disciplina</td> <td>Tolerância</td> </tr> </table>	Alegria	Limpeza	Coragem	Responsabilidade	Justiça	Confiabilidade	Paz	Honestidade	Amor	Misericórdia	Cortesia	Solicitude	Lealdade	Cooperação	Respeito	Igualdade	Compartilhamento	Paciência	Disciplina	Tolerância
Alegria	Limpeza																				
Coragem	Responsabilidade																				
Justiça	Confiabilidade																				
Paz	Honestidade																				
Amor	Misericórdia																				
Cortesia	Solicitude																				
Lealdade	Cooperação																				
Respeito	Igualdade																				
Compartilhamento	Paciência																				
Disciplina	Tolerância																				

Histórias: uma maneira de encantar..

Forma

Uma boa mensagem é um excelente começo, é o mais importante quando pensamos no objetivo educacional. Mas ela de nada adiantará se não chegar até a criança. Para isso, ela precisa ser apresentada de forma alegre, leve, colorida, com jeito de criança.

A história lida

Muitas vezes a história está tão bem escrita, a mensagem está tão clara e as ilustrações transmitem tão bem o que se deseja, que é imprescindível colocar o livro na mão da criança. O educador também poderá optar por ler ele mesmo a história para as crianças ou motivá-las a lê-la.

Qualquer uma das formas não deve ser mecanicista e o educador precisa se envolver neste processo. A leitura é o centro de todo um processo que não começa quando se abre a primeira página e nem tampouco se encerra no fechamento do livro.

A história é um contexto através do qual podemos discutir com nossas crianças, um assunto, uma forma de pensar, uma consequência...

As crianças ficam motivadas a ler uma história à medida que percebem que o educador já leu, a conhece. Existem muitas maneiras criativas de incentivar a leitura:

- Apresentar a sinopse do livro através de um jogo.
- Começar a contar a história com o grupo e, depois disso, pedir que cada um faça a sua leitura individual.
- Pedir que os participantes de uma dupla leiam diferentes histórias e, depois disso, que cada um conte para o outro a história que leu.
- Trabalhar quatro ou cinco histórias diferentes com o grupo e depois fazer uma "sessão de contos" em conjunto, onde cada um tenta adivinhar o que o outro leu.

O livro poderá ser ampliado para ser um livro gigante onde todos possam ler em conjunto, ou ser apresentado em um "cineminha". Certamente, estas formas inusitadas de ler encantarão as crianças.

O importante é ver uma história como o centro de um processo, onde fazem parte outras maneiras de comunicação, jogos e atividades lúdicas que tomam como base o seu enredo.

A história contada

O contador de história deve ser encantador, ter graça, prender a atenção da platéia. E, ao contrário do que a maioria acha, ser um bom contador de história é muito mais técnica do que dom.

Uso da voz: A voz é a ferramenta maior do contador de história. Em primeiro lugar, ele deve se assegurar de que todas as pessoas o estão entendendo. Sua voz deve ser clara, com boa dicção, pronunciando as palavras devagar e corretamente cada uma de suas sílabas, falando claramente cada encontro vocálico ou consonantal, pronunciando os finais com as letras **R, S e L**.

A voz deve ser em bom volume; não pode ser baixa, a ponto de necessitar esforço para escutá-la, e não deve ser muito alta, o que irrita e tira o momento de complicidade que o narrador e os ouvintes devem ter.

A entonação, mais grave ou aguda, permite compor uma série de personagens. As crianças adoram ouvir a voz estridente da bruxa e a voz "grossona" do urso. A combinação dos elementos "velocidade" e "volume" também passam emoções: uma voz ligeiramente mais alta e mais rápida, passa momentos de perigo; uma voz, um pouco mais baixa do que a da narração normal e um pouco mais devagar, passa um sentimento de segredo, suspense. Usar estes artifícios muito simples dá colorido à narração.

Postura facial e corporal: A voz evidentemente não vem sozinha; ela vem acompanhada de todo um corpo e ele precisa falar a mesma "linguagem". O contador deve se entregar por inteiro à narração: o corpo deve estar ereto, em uma posição na qual todas as crianças possam vê-lo, e é errado fazer qualquer ato que não tenha sentido com a narração que está fazendo (se coçar, jogar os cabelos, acenar para quem está passando, etc.). Os gestos devem ser comedidos e utilizados apenas quando a história permitir, sendo que nestes momentos podem até ser exagerados: abrir os braços para mostrar que algo é bem-vindo, pôr as mãos na cabeça em sinal de susto, "abraçar-se" para mostrar aconchego, etc.

A expressão facial também deve ser cuidada, e para isso deve-se treinar na frente do espelho, pois o fato de estarmos "sentindo" uma emoção não assegura que a estamos transmitindo.

Recursos auxiliares: Existem narradores habilidosos capazes de prender a atenção de uma platéia sem usar qualquer recurso. A maioria das pessoas pode chegar a isso com dedicação e treino. Porém, o uso de recursos auxiliares é muito útil para aumentar a atenção da platéia, pois colaboram com a sua graça e colorido. Na verdade, eles não passam de brinquedos manuseados pelos adultos para deleite das crianças, por isso, elas os adoram. São os fantoches, marionetes, bocões, maquetes, teatros de sombras e outros, que nos auxiliam a contar a história.

Durante a narração simples, o educador pode também utilizar alguns recursos: um chapéu de fada, um manto real, as crianças poderão beber um pouco do mel do favo que o ursinho acabou de achar, todos poderão cheirar o terrível gás de hortelã que sai das narinas do dragão. A receita não é difícil: imaginação, um pouco de irreverência, descontração e bom humor. É fácil encantar as crianças, elas são simples, ingênuas e se divertem muito com estas pequenas coisas.

Elementos da história

Compreender os elementos da história é importante para dar colorido à narração:

Personagens: É importante distinguir os personagens da história, saber quais são os principais, os secundários e os supérfluos. Dos principais precisamos conhecer bem suas características, para poder transmiti-las aos ouvintes de forma que eles possam imaginá-los e, com isso, compreender melhor a história. Dos secundários não precisamos ter tanto conhecimento e os supérfluos geralmente são apenas mencionados.

Cenário: É o local onde se desenrola a história. É interessante conhecer mais sobre ele, indo além do que está escrito no livro. Isto nos levará a circunstâncias que poderemos utilizar durante a narração ou para criar alguma atividade complementar que reforce o conteúdo da história.

Desafio central: As histórias geralmente têm o seu núcleo em um conflito principal, e o seu desenrolar vai se ocupar de fazer com que o ouvinte entenda e se envolva com este conflito, acompanhando-o atentamente e torcendo por um final feliz, que na maioria das vezes acontece. Muitas vezes, além desse conflito central existem os periféricos que tornam a história mais empolgante; quando isso acontece é preciso ter cuidado para não dar muita ênfase a eles e deixar a narração confusa.

O ritmo de uma narração

Uma narração é uma sucessão de emoções: surpresa, dúvida, encantamento, medo, ansiedade, alívio, revolta, admiração, alegria e tantas outras.

Para conseguir o envolvimento da platéia é necessário suscitar estes momentos de emoções de uma forma planejada, onde eles estejam estrategicamente colocados e alternados.

Uma boa narração precisa ter ritmo, e para empregá-lo é necessário entender as partes que compõem uma história: introdução, enredo, ponto culminante e desfecho.

Ficha de preparação da narração de uma história

Título:		
Extraído do livro: Autor:		
Sinopse:		
Conflito principal:		
Nome, descrição e função dos personagens principais:		
Nome e função dos personagens secundários:		
Personagens supérfluos:		
Cenário:		
Introdução:		
Enredo:		
Ponto culminante:		
Desfecho:		
Possibilidade de uso de recursos auxiliares:	Andoche	Cineminha
	Dramatização	Maquete
	Quadros	Teatro de sombra
	Bocão	Dedoches
	Fantoche	Marionetes
	Radionovela	Teatro de velcro outros
Interações possíveis com as crianças:		
Jogos, dinâmicas, trabalhos manuais que podem ser utilizados após a narração:		

Dicas para contar uma história

- 1 Fazer a escolha cuidadosa da “sua” história. Escolher aquela que bate com a sua forma de pensar, que lhe encanta e incita a sua imaginação.
- 2 Estudar a história entendendo os seus elementos principais: personagens, cenário, conflito principal. Refletir sobre a sua mensagem educacional, destacando quais são as situações usadas para a sua transmissão. Dividi-la nas quatro partes: introdução, enredo, ponto culminante e desfecho. Preencher as fichas, páginas 10 e 15.
- 3 Decidir se na narração serão usados recursos auxiliares e, neste caso, quais.
- 4 Fazer uma adaptação da história visando a adequação aos recursos auxiliares e à narração com as suas próprias palavras. Providenciar os recursos auxiliares, como fantoches, adereços, etc.
- 5 Contar a história para si mesmo, em voz alta, para detectar os pontos de maior dificuldade e os que podem ser aproveitados para dar maior ênfase. Preferencialmente fazer diante do espelho.
- 6 Minutos antes da narração, reler a história, ou a sua adaptação. Isto relembrará elementos da história e permitirá “entrar” no clima.
- 7 A história deverá ser contada sempre após as crianças estarem ambientadas e terem satisfeito suas principais expectativas com o ambiente e umas com as outras. Preferencialmente após uma atividade agitada.
- 8 Sentar as crianças em círculo com o narrador fazendo parte dele.
- 9 Iniciar comentando alguns de seus aspectos principais, para que as crianças coloquem suas experiências sobre eles, minimizando as possibilidades de interrupções durante a história.
- 10 Entregar-se à história, de forma confiante e calma, valorizando todos os esforços empregados para a sua escolha e estudo.
- 11 Não permitir interrupções; caso alguma criança queira interromper, fazer um sinal com a mão mostrando que depois da narração a criança será atendida.
- 12 Após a narração, o diálogo poderá ser incentivado, nunca, porém, concluído pelas crianças. Atender àqueles que quiseram se manifestar.

Como potencializar o efeito de uma história

O que fica de uma história?

Após a preparação cuidadosa, chegou o momento da narração. Ela transcorreu com êxito, os olhos das crianças brilhavam, foi nítida a emoção que elas sentiram. E pelos olhos de indignação, concordância e alívio que seus rostos transmitiram, elas compreenderam perfeitamente a mensagem que desejávamos transmitir. E agora?

Será que estes “quinze minutos” apenas justificam tanta preparação? Será que eles serão capazes de infiltrar na mente das crianças os valores que desejamos passar? Será que eles terão força suficiente para orientar ou transformar comportamentos?

É uma resposta difícil. Como na parábola do semeador, haverá sementes que cairão em solo fértil: germinarão. Haverá aquelas que cairão no deserto: permanecerão esquecidas. E haverá aquelas que necessitarão de calor e sol para germinar, demorarão mais, mas se tornarão plantas e darão frutos.

O que é preciso é oferecer as mais diversas possibilidades às crianças. Histórias variadas, que possibilitem suscitar inúmeras emoções, sentimentos variados, exemplos distintos. Essas experiências se juntarão com aquilo que ouviram de seus pais, professores, que viveram, experimentaram, e que formarão um conjunto de experiências capazes de possibilitar as suas próprias escolhas, que nortearão as suas vidas e serão um esteio nas horas mais difíceis.

Atividades lúdicas que potencializam as histórias

Porém, nós podemos potencializar o efeito de uma história promovendo atividades que usem os seus diversos elementos:

Dramatização:

- As crianças podem dramatizar a história, de forma tradicional, em mímica, cantada, em quadros parados, em radionovela. Podem fazer o cenário, o figurino em papel crepom ou jornal.
- As crianças podem dramatizar a história com fantoches fornecidos ou criados por elas. Podem fazer um teatro de sombra ou uma maquete.
- Pode-se solicitar que esta dramatização use os elementos da história em um enredo criado por elas: como esta história continuou?; como esta história seria se faltasse ou se acrescesse determinado elemento?
- Apresentar uma canção da terra do Hiroshi. Um almoço típico³.

³ Bem-vindo, Hiroshi. Patrícia Secco. Editora Fundação EDUCAR DPaschoal, Campinas, SP.

Adaptando jogos:

Os jogos comuns permitem adaptações para que as crianças vivenciem a história.

- Em um jogo de pegar o pegador pode ser o dragão.
- A organização pregada no livro "Ordem é progresso"⁴ pode ser vivenciada em um revezamento.
- Em um jogo de bola, onde esta pode ser as diversas espécies de lixo e os seus arremessos só valerão pontos quando caírem no cesto certo⁵.
- A estratégia de um jogo pode estar montada em zonas que representam águas paradas que precisam ser eliminadas para evitar a proliferação da dengue⁶.
- Um jogo de mímica pode ter como desafio representar tipos de trabalho voluntário⁷.
- Em um jogo de perguntas e respostas o desafio pode ser a seqüência e a interpretação das frases do Hino Nacional⁸.

Artesanato:

- Apresentar em forma de "história em quadrinhos".
- Reproduzir cenas da história em argila.
- Fazer um quadro para ser o cenário do teatro de fantoches.
- Fazer a maquete de uma cidade para que o prof. Bóris ensine as regras de trânsito⁹.
- Fazer um castelo em papelão, madeira, tecido e argila. Uma floresta de jornal pintado.
- Fazer os bonecos em *papier mâché*, desenhar um figurino para a princesa, para o ratinho Felício, etc.
- Outras manifestações artísticas e lúdicas.

O enredo e as mensagens educacionais de uma história também podem ser usados como tema para reflexão em diversas dinâmicas de grupo.

⁴ Patrícia Secco. Editora Fundação EDUCAR DPaschoal, Campinas, SP.

⁵ *Papel e casca só se põem no lixo*. Patrícia Secco. Editora Fundação EDUCAR DPaschoal, Campinas, SP.

⁶ *Dengue, nunca mais!* Patrícia Secco. Editora Fundação EDUCAR DPaschoal, Campinas, SP.

⁷ *Voluntário Fazendo Acontecer*. Patrícia Secco. Editora Fundação EDUCAR DPaschoal, Campinas, SP.

⁸ *Juca Brasileiro e o Hino Nacional*. Patrícia Secco. Editora Fundação EDUCAR DPaschoal, Campinas, SP.

⁹ *Prof. Bóris em Educação no Trânsito*. Luciana de Almeida e Cássia Isabel Costa Mendes. Editora Fundação EDUCAR DPaschoal.

Como fazer um projeto

- 1 Identificar uma história que apresente uma mensagem capaz de transmitir valores e estimular a cidadania.
- 2 Selecionar uma forma de apresentar esta história para as crianças por meio da sua leitura e/ou da sua narração.
- 3 Fazer um planejamento de atividades que possam potencializar esta história, harmonizando os elementos do enredo com a mensagem educacional que ela encerra.
- 4 Estabelecer uma forma de avaliação da absorção da mensagem através das próprias atividades.
- 5 Fazer o registro do planejamento e da aplicação por meio de relatórios, fotos, depoimentos e outros de modo a permitir a sua aplicação em outras oportunidades.

Projetos feitos com histórias

Após ter-se estudado uma história para narrá-la cuidadosamente, ter-se trabalhado com as crianças com determinado livro, ter-se aplicado algumas atividades, houve tanto interesse, as crianças aproveitaram tanto a mensagem que a história encerrou e ficou a vontade de fazer algo mais. Este algo mais é um projeto.

Um projeto vem a ser um planejamento de diversas atividades que tem como objetivo principal transmitir uma mensagem educacional contida em uma história, aproveitando os seus elementos.

Para fazer isto basta que destaquemos com muita precisão o núcleo onde a história se desenvolve, por exemplo, usando a história de Pinocchio, cujo valor trabalhado é a vulnerabilidade do mentiroso. Podemos fazer um projeto que usa os elementos da história ao mesmo tempo em que reforça a importância da verdade. Em resumo, estaremos trabalhando a verdade em oposição à mentira, e o enredo do Pinocchio é apenas o atrativo para as crianças.

Projeto "Vale Pinocchio"

1ª semana (1h)

Contar a história.

Deflagrar a Campanha "Vale Pinocchio".

As crianças recebem um talão com 10 vales, cada um deles vale uma verdade e deve ser preenchido pela criança todas as vezes que ela vencer um impulso de mentir. Cada criança recebe também um desenho do Pinocchio feito em branco e preto e a traço. A cada vale preenchido entregue ao educador (significando que venceu o impulso de mentir) ela recebe uma peça colorida para ser colada sobre o desenho do Pinocchio. Estas peças devem ser em número de 10 e preencher por completo a figura. No final do período, após as 4 semanas, as crianças, independentemente de terem preenchido o quadro colorido ou não, que desejarem continuar se esforçando para falar a verdade declaram isto e recebem o "Diploma da Verdade". Todos os julgamentos são feitos pelas crianças sem interferência de qualquer adulto, pois o objetivo é fazer a criança refletir.

2ª semana (3 hs)

Jogos sobre Pinocchio e a verdade.

3ª semana (2 hs)

Artesanato: Construir um boneco de madeira.

4ª semana (3 hs)

"Festival da Verdade": Os diversos talentos são apresentados usando a história e o tema "verdade" como fundo. Podem ser apresentadas: canções, versos, esquetes ou feita uma exposição sobre quadros, esculturas e outras manifestações artísticas.

Entrega do "Diploma da Verdade".

Projeto "Tudo Organizado"

Baseado no livro "Tudo Organizado"¹⁰

1º dia - Leitura do livro.

As crianças são divididas em pequenas equipes, cada qual com um nome. São relacionadas tarefas de organização da classe: limpar o chão, recolher o lixo, arrumar as carteiras, apagar o quadro-negro, guardar os livros de classe, etc. Faz-se um quadro de escala das tarefas das equipes para o mutirão "Tudo organizado".

Pode-se fazer o mutirão com as outras turmas que ocupam a mesma classe, e disso surgem tarefas de comunicação entre as turmas: fazer um quadro de avisos, mandar mensagens, etc.

2º dia - Execução das tarefas do mutirão.

As crianças criam formas de organização da fila de alunos utilizada para a entrada e saída da sala de acordo com outros parâmetros de organização: pela ordem alfabética do nome, dia do nascimento, tamanho do pé, etc. Estas formas de organização são utilizadas nos dias seguintes do projeto.

3º dia - Execução das tarefas do mutirão.

As crianças fazem uma atividade lúdica utilizando um meio concreto (desenho, grãos em uma garrafa, fios de lã) para visualizarem como gastam o seu tempo e como poderão se organizar de forma diferente.

4º dia - Execução das tarefas do mutirão.

Atividade: O "Rei da mochila". As crianças dão nota de 1 a 5 para todos os objetos que trazem na sua mochila de acordo com a utilidade dos mesmos, tentando eleger o "Rei da mochila". Podem fazer o mesmo na sala de aula, ou com o seu quarto, como lição de casa.

A tarefa seguinte será tornar os objetos inúteis em úteis levando para outros lugares em que possam ser aproveitados.

5º dia - Execução das tarefas do mutirão.

Para o encerramento do mutirão pode-se fazer uma confraternização com todas as turmas que ocupam (e cuidam) da mesma sala.

Pode-se fazer também um mutirão de organização da biblioteca, da despensa da cozinha, do armário de material de escritório na escola ou em uma organização social.

¹⁰ Patrícia Secco. Editora Fundação EDUCAR DPaschoal, Campinas, SP.

Bibliografia

- BELINK, T et al. *A produção cultural para a criança*. 3ª ed. Porto Alegre, RS: Mercado Aberto, 1986.
- BETTELHEIM, B. *A Psicanálise dos contos de fada*. 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1998.
- CRAXI, A., CRAXI, S. *Os valores humanos*. São Paulo: Meca, 1995.
- DOHME, V. *Técnicas de contar histórias*. 4ª ed. São Paulo: Editora Informal, 2001.
- DOHME, V. *Técnicas de contar histórias para pais*. Um guia para os pais contarem histórias para seus filhos. São Paulo: Editora Informal, 2003.
- GARDENER, H. *Inteligências múltiplas*. A teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- GILLIG, J. M. *O conto na psicopedagogia*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- MAGEE, T. *Raising a happy, confident, successful child*. Philadelphia, USA: Trish Magee, 1996.
- MARTINELLI, M. *Aulas de transformação*. São Paulo: Peirópolis, 1996.
- MARTINELLI, M. *Conversando sobre Educação em valores humanos*. São Paulo: Peirópolis, 1999.
- MIGLIORI, R. F. et al. *Ética, valores humanos e transformação*. São Paulo: Peirópolis, 1998.
- MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2000.
- NUNES, T. (Org.) *Aprender a pensar*. 12ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.
- PEARCE, J. C. *A criança mágica*. 3ª ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1987.
- PIAGET, J. *O juízo moral da criança*. 2ª ed. São Paulo: Summus, 1994.
- RATHS, L. E. et al. *Ensinar a pensar*. 2ª ed. São Paulo: EPU, 1977.
- RODARI, G. *Gramática da fantasia*. São Paulo: Summus, 1982.
- SHELDOCK, M. L. *The art of the story-teller*. U.S.A.: Dover Publication inc., 1951.
- TAHAN, M. *A arte de ler e de contar histórias*. Rio de Janeiro: Conquista, 1957.
- UNIVERSIDADE Espiritual Mundial Brahma Kumaris. *Vivendo valores - um manual*. São Paulo: UEMBK, 1995.

Fundação EDUCAR DPaschoal

A EDUCAR desenvolve programas que incentivam a ética, cidadania, leitura, reconstrução social, medidas socioeducativas, voluntariado e protagonismo juvenil.

Em 1999, foi criada a Editora EDUCAR que publica livros para estimular a leitura e transmitir valores. Os principais temas são meio ambiente, cidadania, voluntariado e ética. Nestes anos foram doados para escolas e instituições quase 14 milhões de livros.

Este novo projeto é uma forma de nos aliarmos aos mediadores de leitura e conseguirmos cada vez mais formar leitores e despertar cidadãos que leiam, sonhem e realizem.

Visite o site www.eraumavez.org.br, cadastre seu projeto e compartilhe conosco sua experiência.

Você pode solicitar os livros infantis pelo site www.educardpaschoal.org.br ou pelo e-mail fundacao@educar.com.br.